



Turismo na A.M. Lisboa 2023



Estabelecimentos

1.096

6,6%

Variação 23/22

-1,3%

Variação 23/19



Quartos

45,2 K

5,5%

Variação 23/22

2,3%

Variação 23/19



Camas

101,0 K

6,8%

Variação 23/22

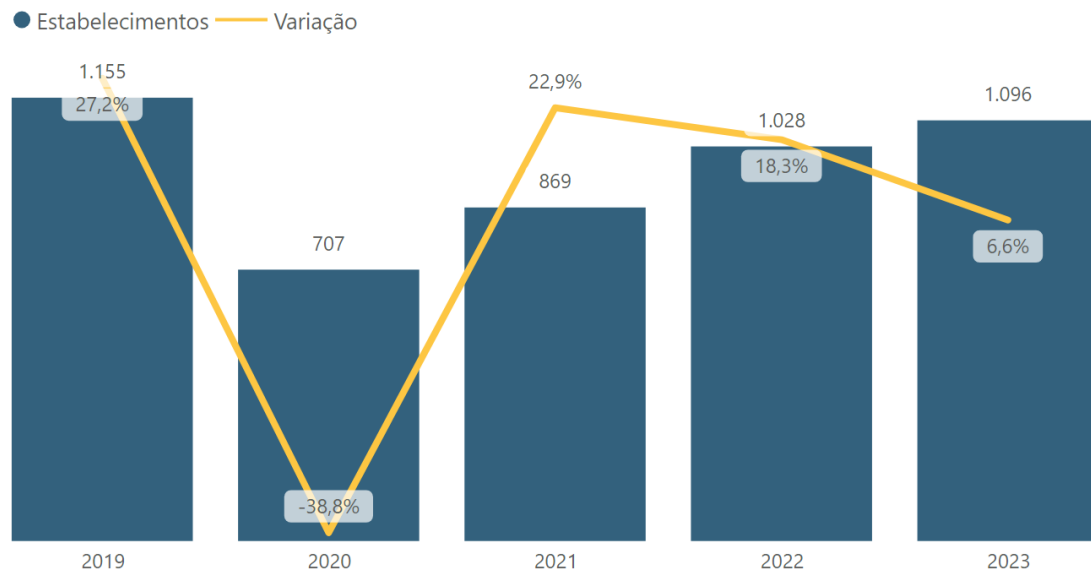
2,3%

Variação 23/19

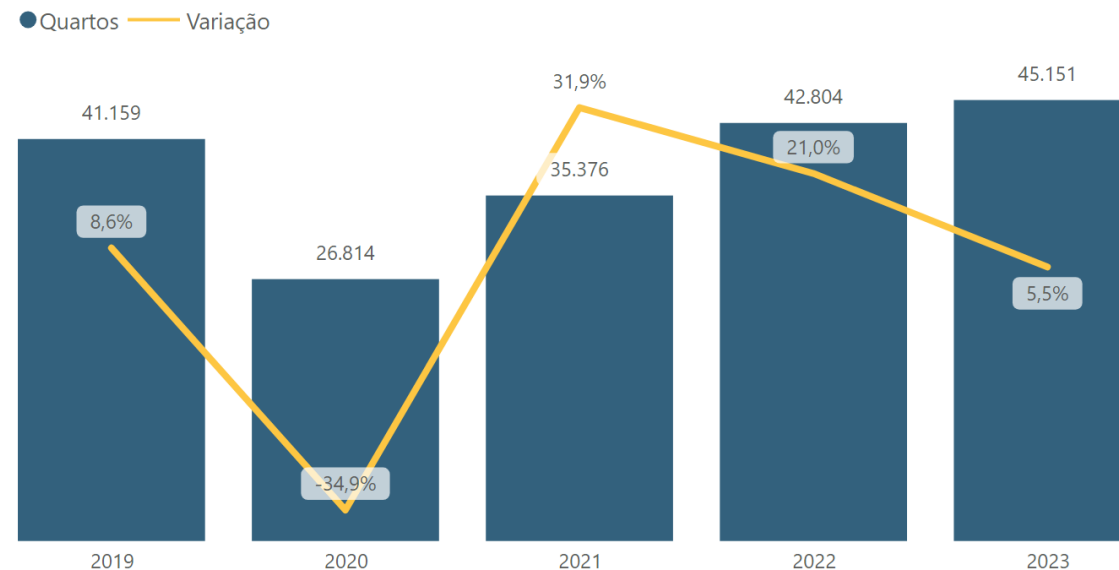
A.M. Lisboa | Oferta

Fonte: INE

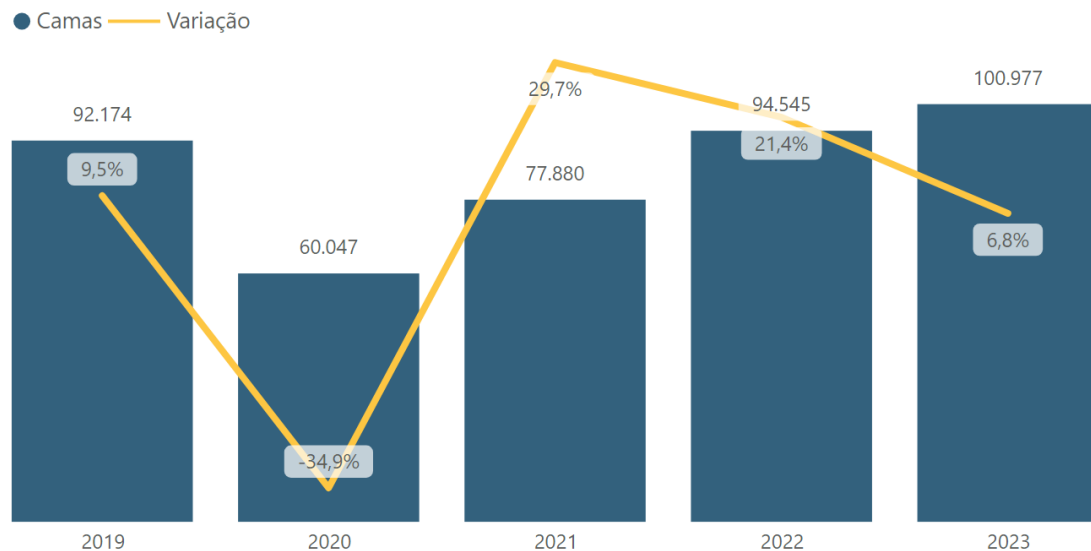
Estabelecimentos (unidade - mês de Julho)



Quartos (unidade - mês de Julho)



Camas (unidade - mês de Julho)



Na Área Metropolitana de Lisboa, a capacidade máxima registada em julho de 2023 ainda **não ultrapassou os valores de 2019**, depois das quebras na ordem dos 38,8% em 2020. É a única região que ainda não recuperou os níveis de 2019 em número de estabelecimentos, embora ao nível de n.º de camas já supere os valores pré-pandémicos impulsionado pelo **aumento da capacidade nos Hotéis, Hotéis-Apartamento, Apartamentos Turísticos e TER/TH**.

De relembrar que **a A.M. Lisboa registou -448 estabelecimentos a operar em 2020**, a maior quebra entre as NUTSII. Em 2023 registou:

- 1 096 estabelecimentos (+6,6% face a 2022 | -5,1% face a 2019);
- 45 151 quartos (+5,5% em relação a 2022 | +9,7%, em relação a 2019);
- 100 977 camas (+6,8% face a 2022 | +9,6% face a 2019).

A região possui 14,3% de todos os estabelecimentos a operar em Portugal (4.ª posição entre as NUTSII) e contém 21,6% dos quartos e 21% das camas (ambos em 2.º lugar).



Dormidas

20,3 M

12,6%

Variação 23/22

2,1%

CAGR 23/19



Hóspedes

8,8 M

15,1%

Variação 23/22

1,8%

CAGR 23/19



Sazonalidade

30,1%

-2.8 p.p.

Variação 23/22

-0.74 p.p.

Variação 23/19



Taxa Ocup. Cama

58,0%

4.4 p.p.

Variação 23/22

-2.4 p.p.

Variação 23/19



Taxa Ocup. Quartos

71,9%

5.6 p.p.

Variação 23/22

-3.9 p.p.

Variação 23/19



Estada Média

2,3 noites

-0,1 noites

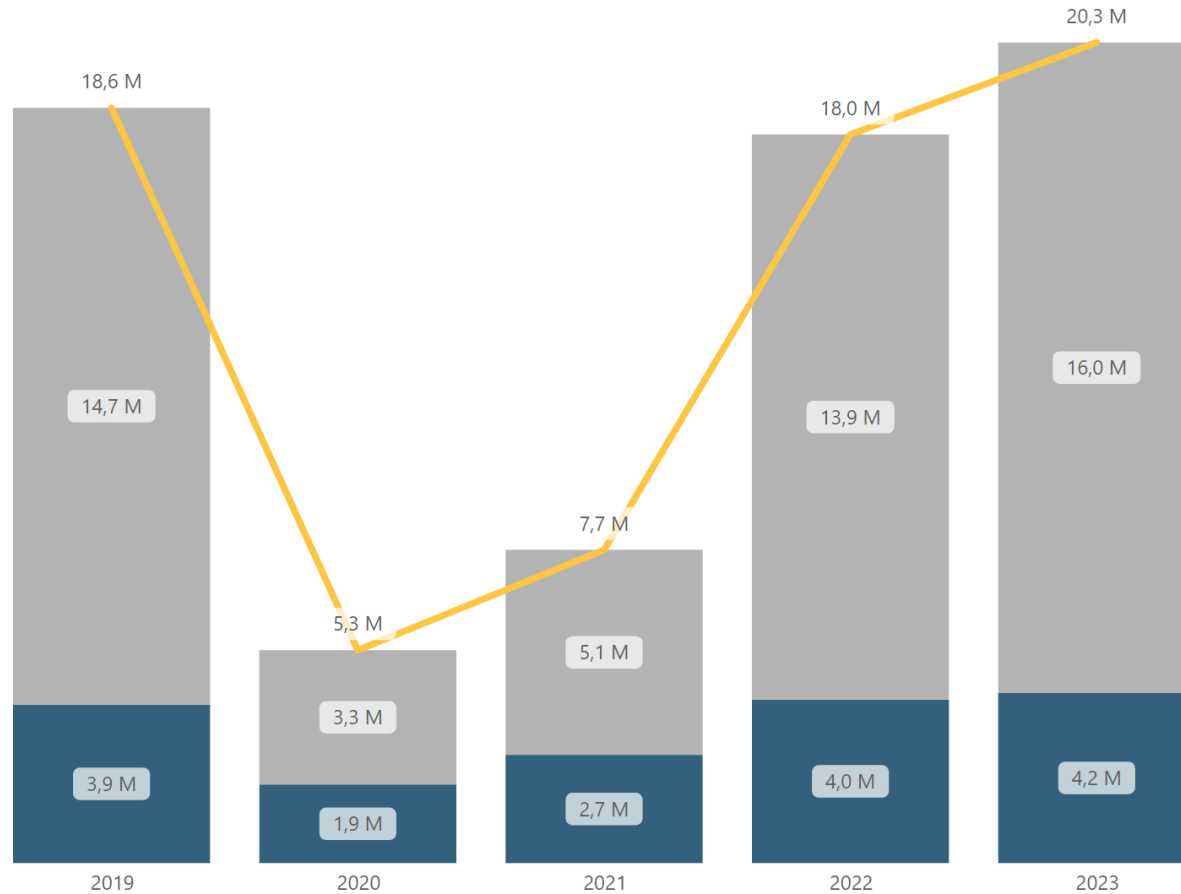
Variação 23/22

0,0 noites

Variação 23/19

Dormidas [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



A tendência de evolução verificada ao nível da oferta acompanhou a da procura. Registaram-se:

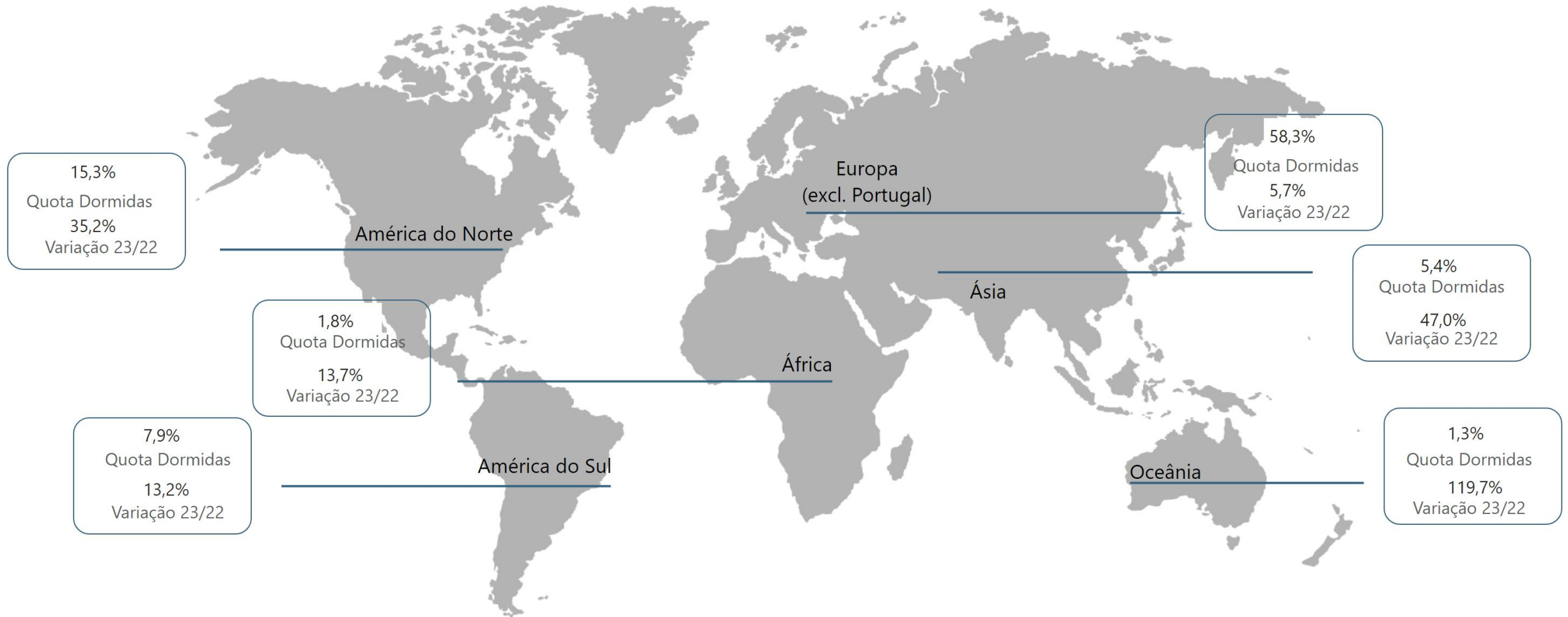
- **20,3 milhões de dormidas**, a que **78,8% correspondem às pernoitas de estrangeiros** (16 milhões) - uma proporção próxima da observada em 2019 numa região onde, historicamente, a grande maioria dos hóspedes são internacionais. Em termos globais, contabilizaram-se **mais 2,3 milhões de dormidas que em 2022 (+12,8%) e mais 1,7 milhões de dormidas que em 2019 (+9,1%)**;
- os **residentes aumentaram 5,0%** face a 2022 (+7,7% em relação a 2019) e os **não residentes 15,1%** em relação a 2022 (+8,8% face a 2019).

Esta região concentrou 26,3% das dormidas totais registadas no país (26,6% em 2019), **sendo a 2.ª região com maior número de dormidas, praticamente em linha com o Algarve**.

O ano de 2023 foi caracterizado pela consolidação do regresso dos hóspedes internacionais iniciada em 2022. **A.M. Lisboa obteve um forte crescimento (acima dos 15%, face a 2022), nas dormidas de não residentes** que sustentam muito da atividade turística na região (Lisboa é a região com o maior proporção de dormidas internacionais no total de dormidas no alojamento).

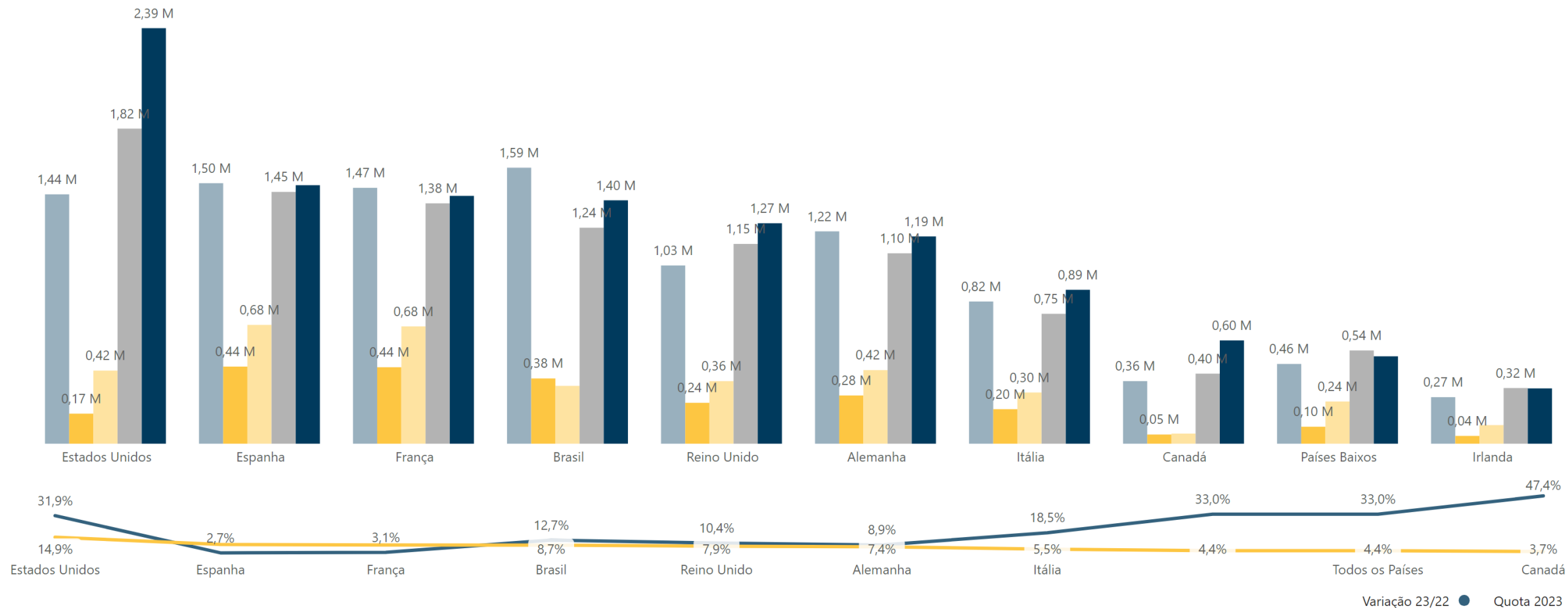
Os níveis máximos pré-pandémicos já foram significativamente suplantados (+9,1%).

A.M. Lisboa | Dormidas - 2023



Top 10 Dormidas - Mercados emissores [milhões]

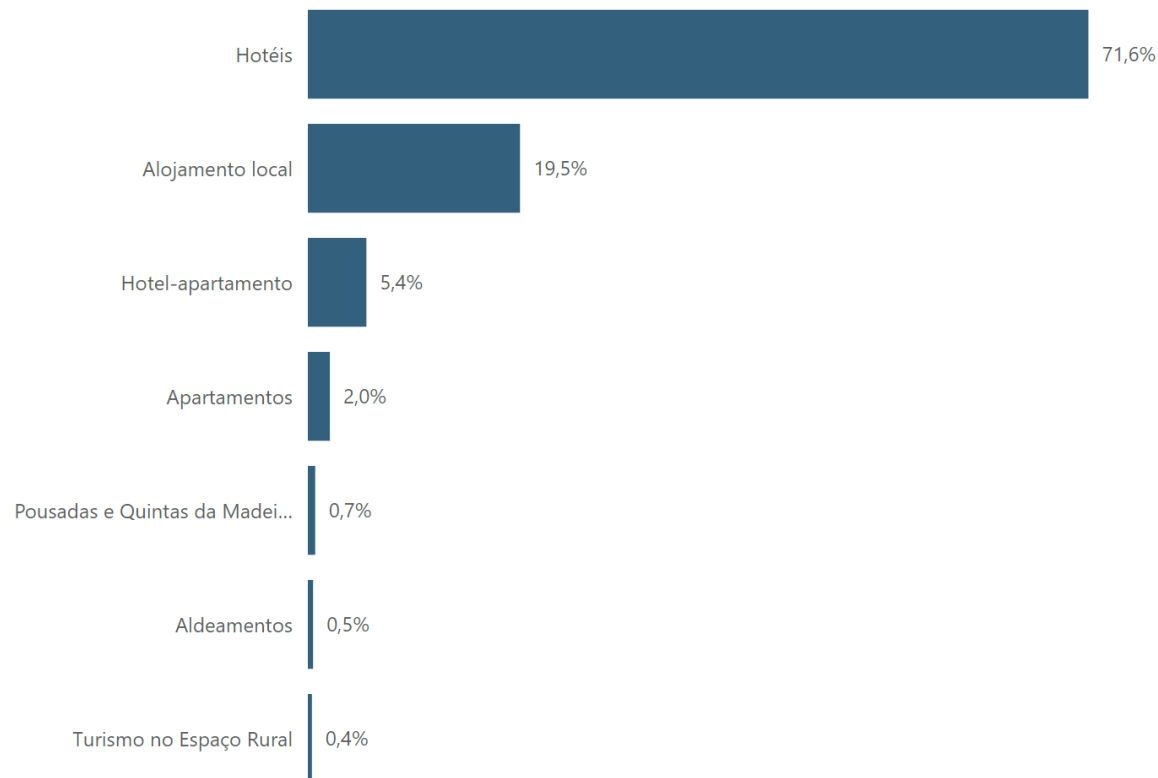
● 2019 ● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023



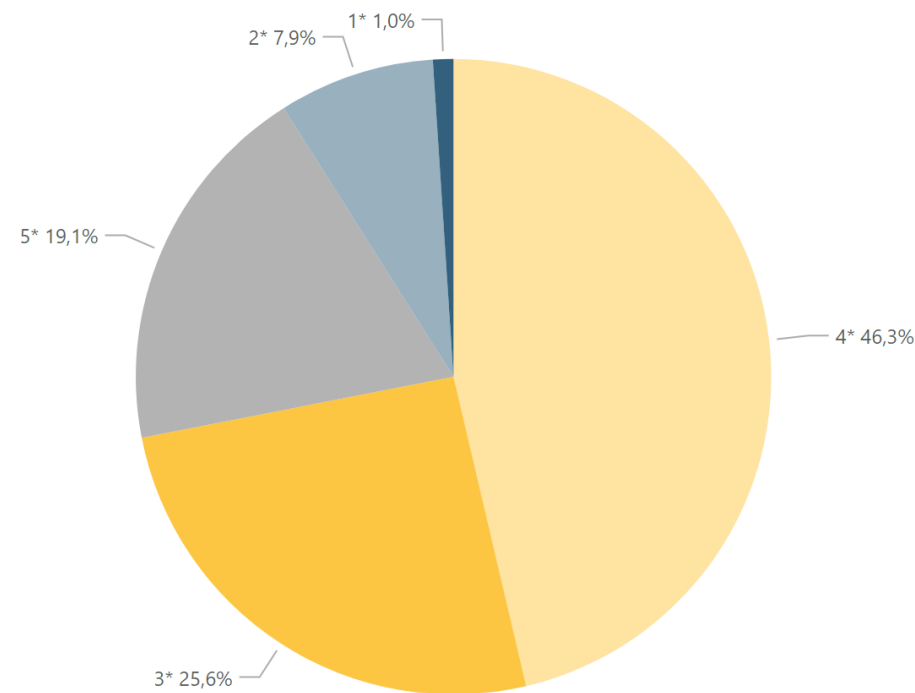
O grupo de mercados estrangeiros que constituíram o **TOP 10**, em 2023, **representou 71,8% do total da procura externa** (proporção ligeiramente inferior a 2022, 72,8% e 69,9% em 2019).

Em comparação com 2022, as posições no Top-10 mantêm-se praticamente inalteráveis, assistindo-se apenas à troca de posições entre o Canadá e os Países Baixos. Os **EUA consolidaram a posição de liderança** conquistada em 2022. O **Brasil**, em recuperação, **ocupou o 4.º lugar (8,8% de quota)** depois de, em 2019, ser o principal mercado da região; e o Canadá **consolidou a sua posição**, ultrapassando os Países Baixos. A maioria destes mercados registaram aumentos homólogos consideráveis, com exceção dos Países Baixos e da Irlanda. Face a **2019** ainda apresentam decréscimos **Espanha (-0,8%), França (-3,1%), Brasil (-11,8%) e Alemanha (-2,4%)**.

Proporção das dormidas por tipologia [%]



Proporção das dormidas por categoria de hotéis [%]



Os **hotéis foram a tipologia preferida pelos hóspedes** que permaneceram em unidades de alojamento na A.M. Lisboa, em 2023. A maioria das dormidas (71,6%) ocorreram em hotéis (-0,3 p.p. relativamente a 2022); **o alojamento local surgiu em 2.º**, mas com quota inferior (19,8% em 2022).

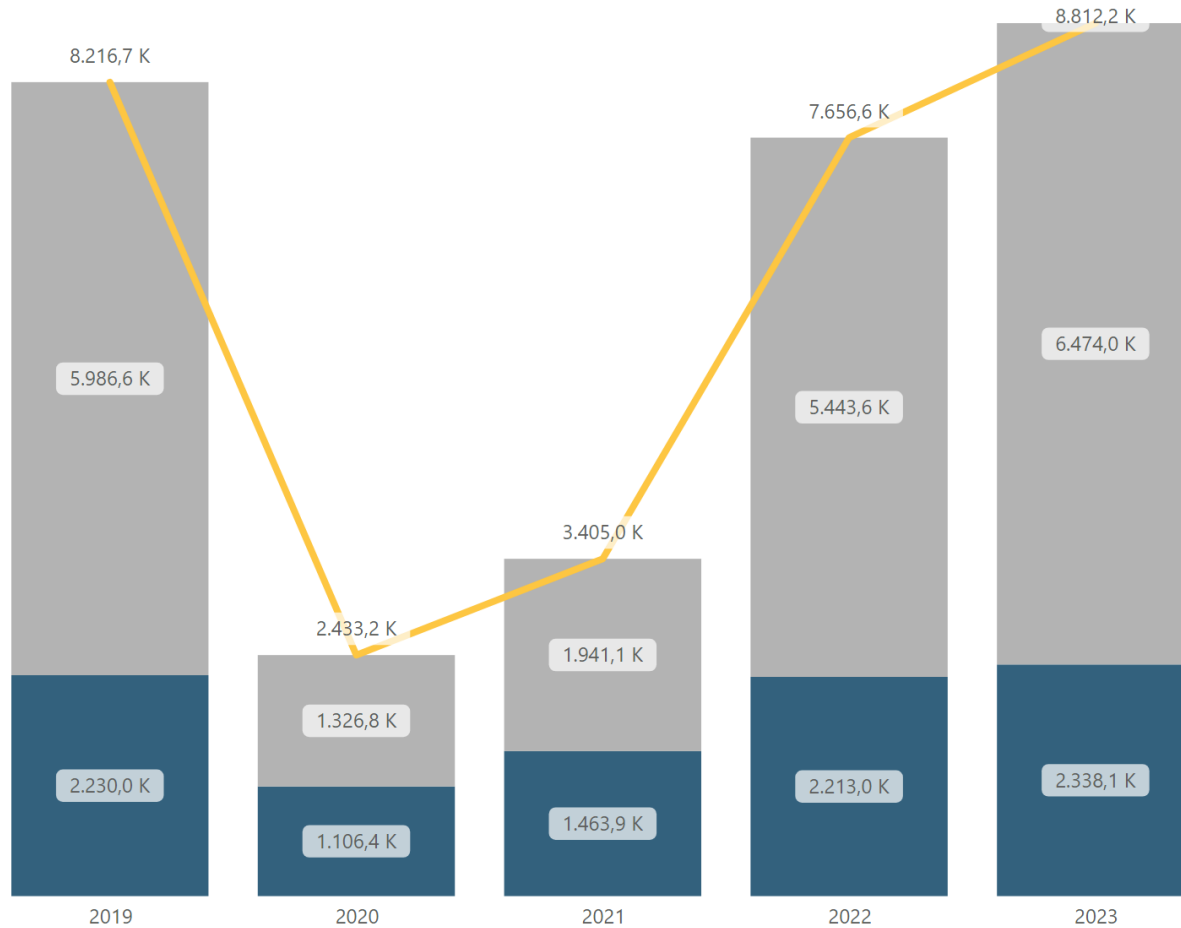
A região da A.M. Lisboa caracteriza-se por uma oferta baseada na tipologia de hotel e no alojamento local. Estas duas concentram 91% da capacidade e 92% da procura. Por sua vez, estes valores são em muito devido às características da **cidade de Lisboa que, em 2022, tinha 74% das dormidas da região.**

Na tipologia de hotel, os de **categoria 4* foram os que registaram o maior número de dormidas** (46,3%), seguidos dos de **3* e 5* que concentraram 25,6% e 19,1% da procura**, respetivamente.

Esta distribuição sugere poucas alterações na categoria de hotéis que constituem a oferta na região ao longo dos últimos anos. **Esta proporção foi semelhante em 2019, ano pré-pandémico**, embora quando comparado com 2022 ainda se verifique uma redução de estabelecimentos abertos de 5*, 4*, 3* e de 2* abertos. Os **últimos dois anos** evidenciam um **aumento**, ainda que ligeiro, da quota **dos estabelecimentos de 5***.

Hóspedes [milhares]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



À semelhança das dormidas, também nos hóspedes, **se verificou o predomínio do mercado externo** (73,5% de quota) em 2023.

8,8 milhões de hóspedes, dos quais 6,5 milhões eram não residentes e 2,3 milhões eram residentes. Em termos globais, contabilizaram-se mais 1,15 milhões de hóspedes, se compararmos com 2022 (+15,1%) e mais 596 mil que em 2019 (+7,3%);

Os **não residentes aumentaram 18,9% face a 2022** (+8,2% face a 2019) e os **residentes 5,6%** (+4,8% em relação a 2019).

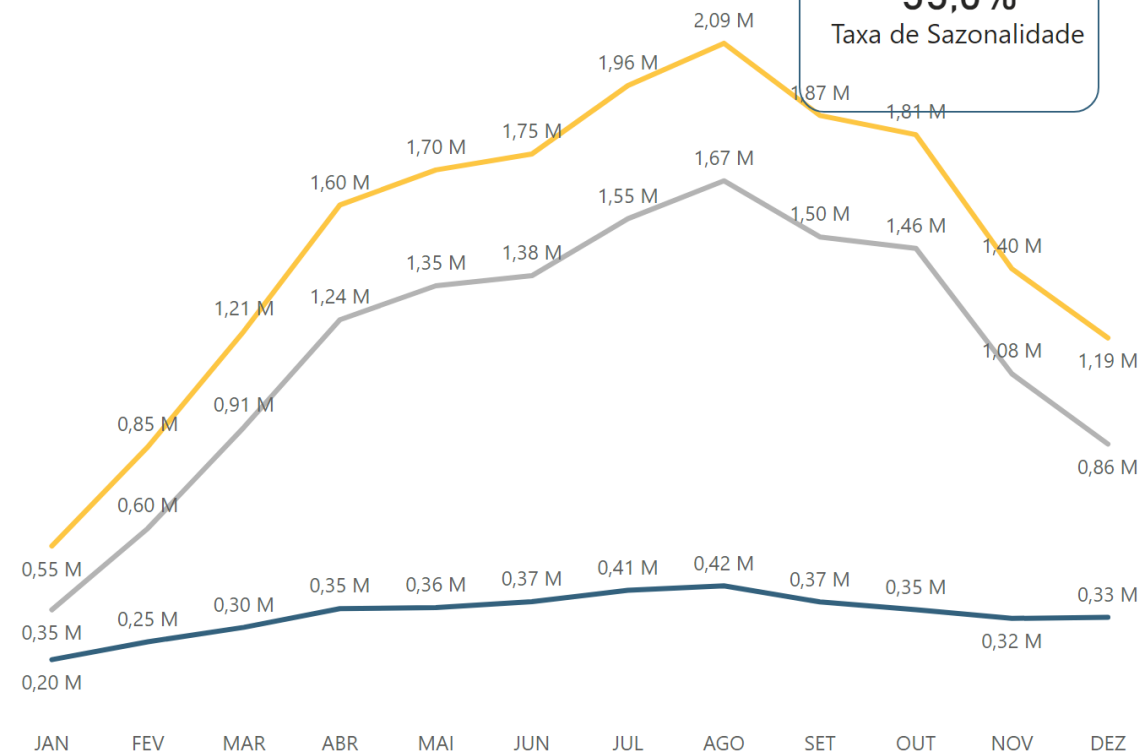
A A.M. Lisboa concentrou 29,3% dos hóspedes totais no país (30,3% em 2019), **sendo a região com maior número de hóspedes**. A região tem, à semelhança da Madeira, uma quota de hóspedes estrangeiros acima dos 70% em 2023.

A atratividade de Lisboa enquanto destino turístico e o *hub* do principal Aeroporto nacional permitem justificar que, em 2023, aproximadamente **9 em cada 30 hóspedes estrangeiros** registados no alojamento em Portugal **tenham permanecido na região**.

A.M. Lisboa | Sazonalidade

Dormidas 2022 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



33,0%
Taxa de Sazonalidade

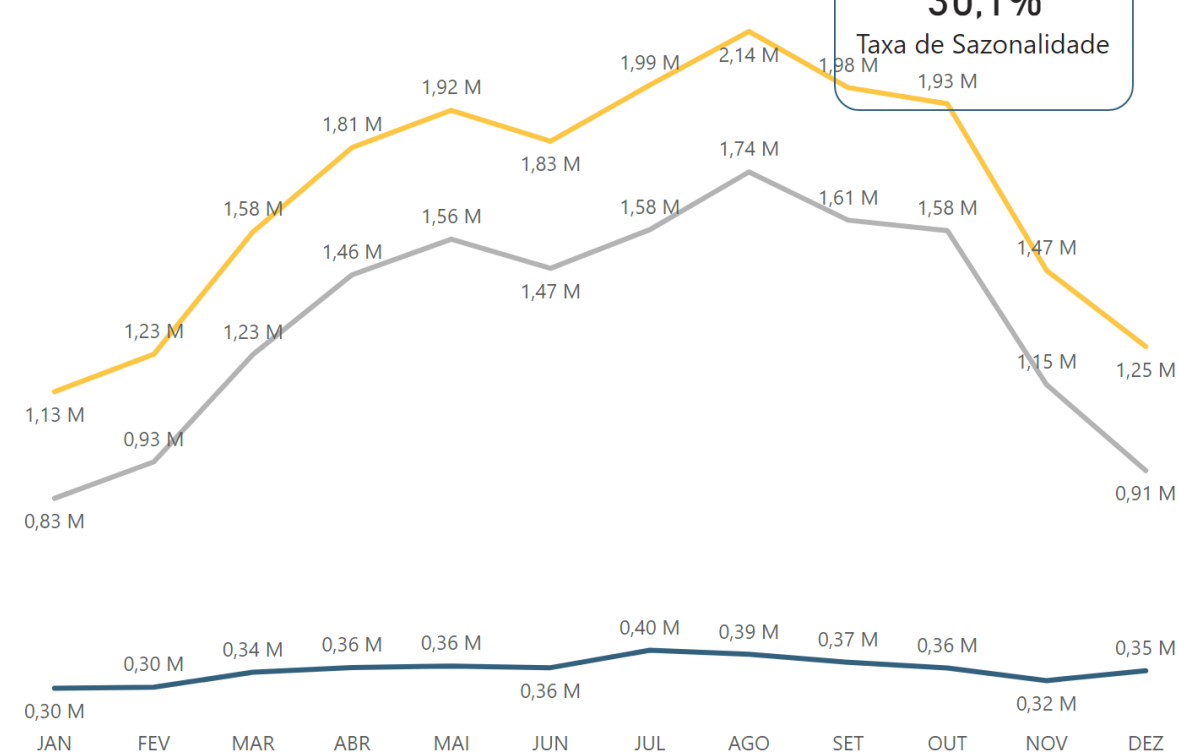
A **A.M. Lisboa** apresenta, historicamente, **níveis de concentração da procura nos meses de julho, agosto e setembro menores que nas restantes regiões**. Muito devido à cidade de Lisboa que se apresenta como um popular destino de *city-break* e MICE que determinam uma maior distribuição da procura ao longo do ano.

Verificou-se, nesta região, uma **taxa de sazonalidade de 30,9% em 2019**. 5,4 p.p. abaixo da média nacional (36,3%) no mesmo período.

Nota: concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro

Dormidas 2023 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total

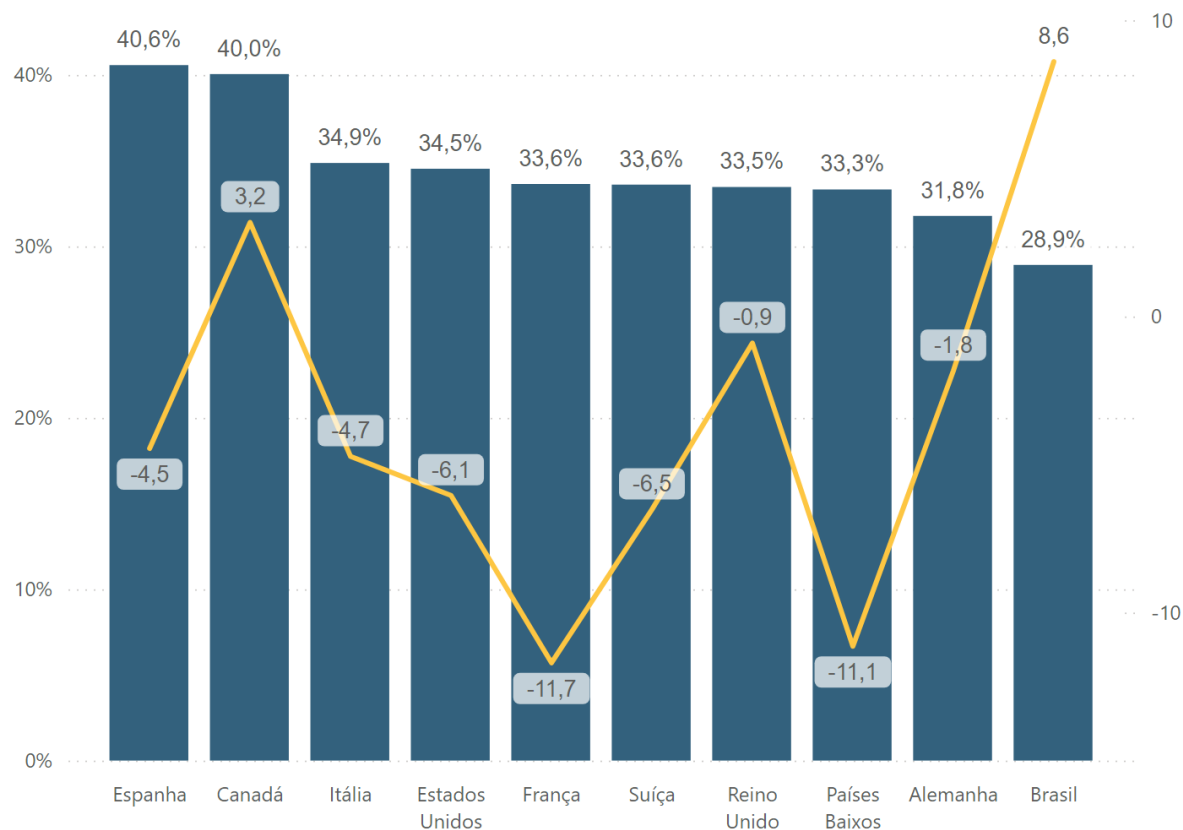


30,1%
Taxa de Sazonalidade

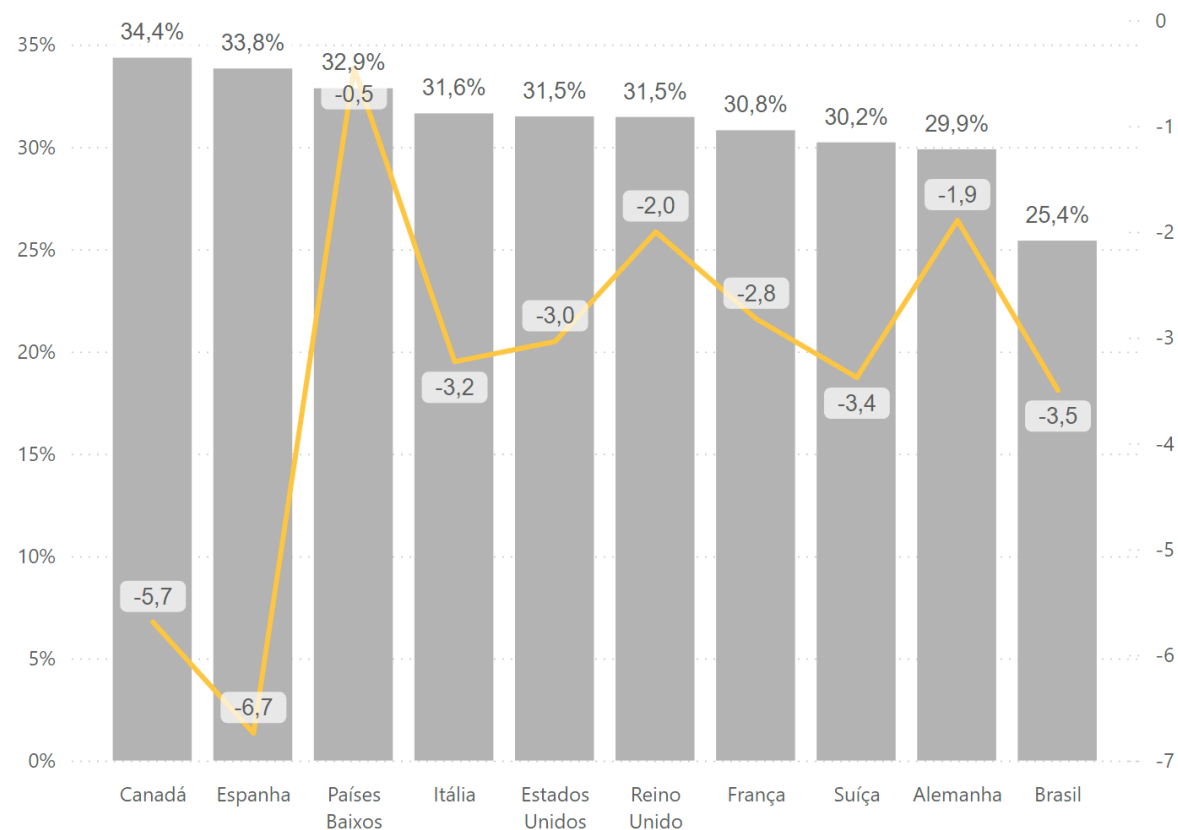
Em **2023**, a **taxa de sazonalidade fixou-se nos 30,1%**. Este resultado representa uma redução de 2,9 p.p. em relação a 2022 e suplanta mesmo o resultado de 2019 em 0,8 p.p..

A região apresenta a taxa de sazonalidade mais baixa entre as 7 NUTSII, a par da Madeira (30,1% em 2023).

Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2022



Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2023



Fonte: INE

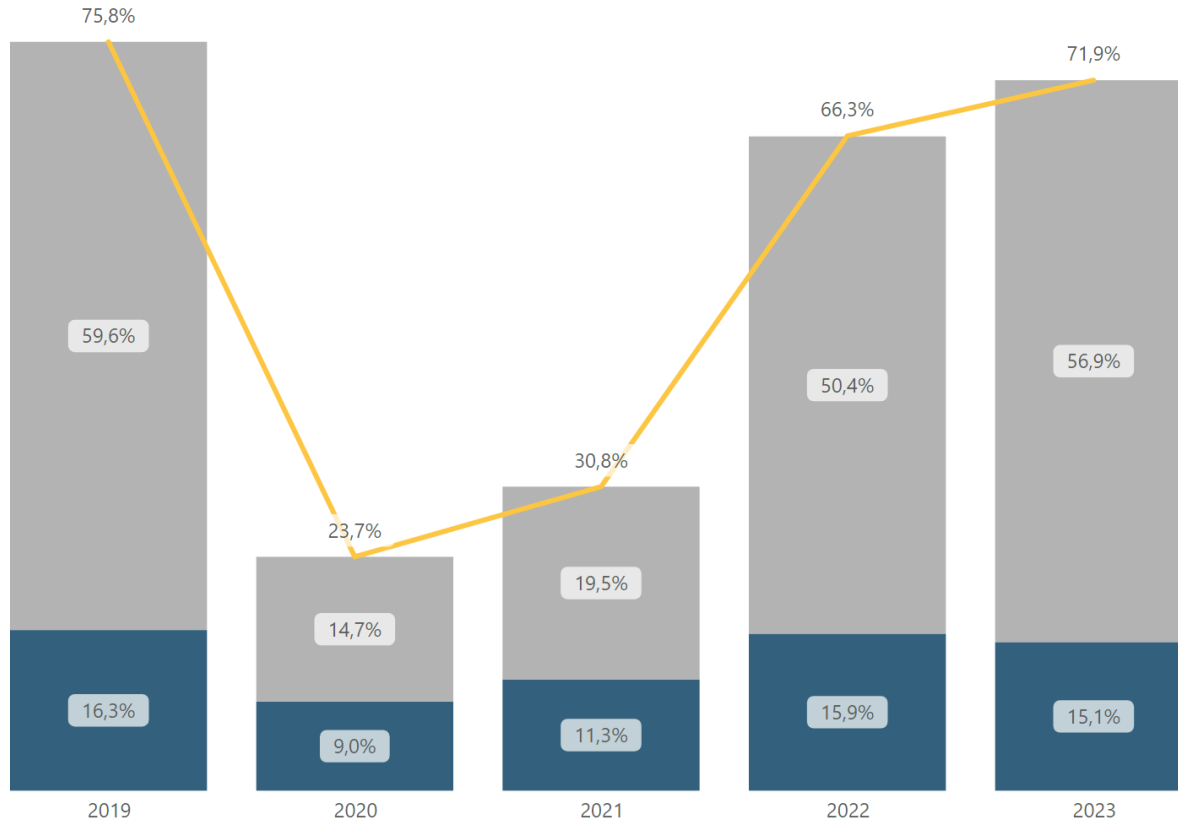
No que concerne aos 10 mercados com maior número de dormidas para a A.M. Lisboa, e tomando **como referência o ano de 2022**, verificou-se que a **taxa de sazonalidade** entre estes mercados variou entre o máximo (40,6%) registado pelo **mercado espanhol** e os 28,9% do **mercado brasileiro**.

Considerando alguns dos principais mercados, os dados de **2023 demonstram uma taxa de concentração, nos meses de verão, já inferiores aos registados em 2019**. No entanto, os valores estão em linha com o registo histórico de cada um dos mercados:

- Espanha com uma redução de -6,8 p.p. face a 2022 (-3,7 p.p. que em 2019)
- França com uma diminuição de -2,8 p.p. em relação a 2022 (-0,6 p.p. face a 2019)
- Brasil diminuiu -3,5 p.p. face a 2022 (-3,3 p.p. que em 2019)
- Alemanha reduziu em -1,9 p.p. face a 2022 (+1,0 p.p. em relação a 2019)

Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Em 2020, verificou-se um quebra de aproximadamente -52,1 p.p. **para uma ocupação de 23,7%**, quando comparado com 2019.

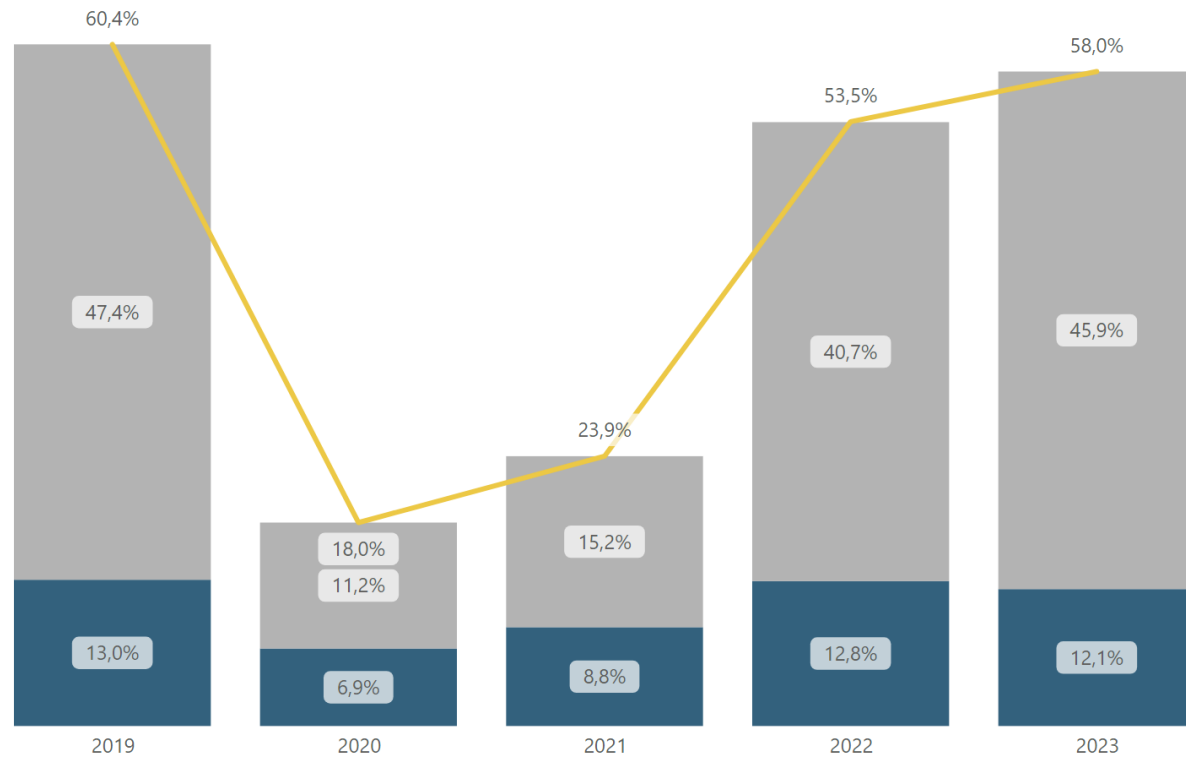
Pelo perfil de hóspedes que visita Lisboa esta quebra foi, em grande parte, justificada pela descida no número de hóspedes internacionais.

Em 2023, as taxas de ocupação quarto na A.M. Lisboa (71,9%) ainda se encontravam **a -3,9 p.p. dos níveis de 2019 (75,8%)**.

A A.M. Lisboa sempre registou, historicamente, taxas de ocupação mais elevadas do que as restantes regiões. Sendo um dos territórios mais afetados pelos consecutivos períodos de confinamento e restrições à circulação, **a recuperação tem sido mais progressiva**.

Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



No que concerne às **taxas de ocupação cama**, também os anos de 2020 e 2021 evidenciaram acentuadas quebras, com maior incidência nos **hóspedes provenientes do estrangeiro** (de 47,4% de ocupação cama em 2019, desceu-se para 11,2% em 2021, ou seja, um decréscimo de -36,2 p.p.).

Em relação aos **hóspedes portugueses**, as quebras foram menos acentuadas.

Em 2023, as taxas de ocupação cama na A.M. Lisboa (58,0%) **já ficaram apenas a -2,4 p.p. dos níveis registados em 2019 (60,4%)**.

A NUTII A.M. Lisboa é a única região que se encontra ligeiramente abaixo dos valores de 2019. Isto deve-se a alguma **diminuição da ocupação de hóspedes provenientes do estrangeiro**.



Proveitos Globais

1,9 bn

24,4%

Variação 23/22

8,9%

Variação 23/19



Proveitos de Aposento

1,5 bn

25,6%

Variação 23/22

9,5%

Variação 23/19



RevPAR

95,29 €

18,6%

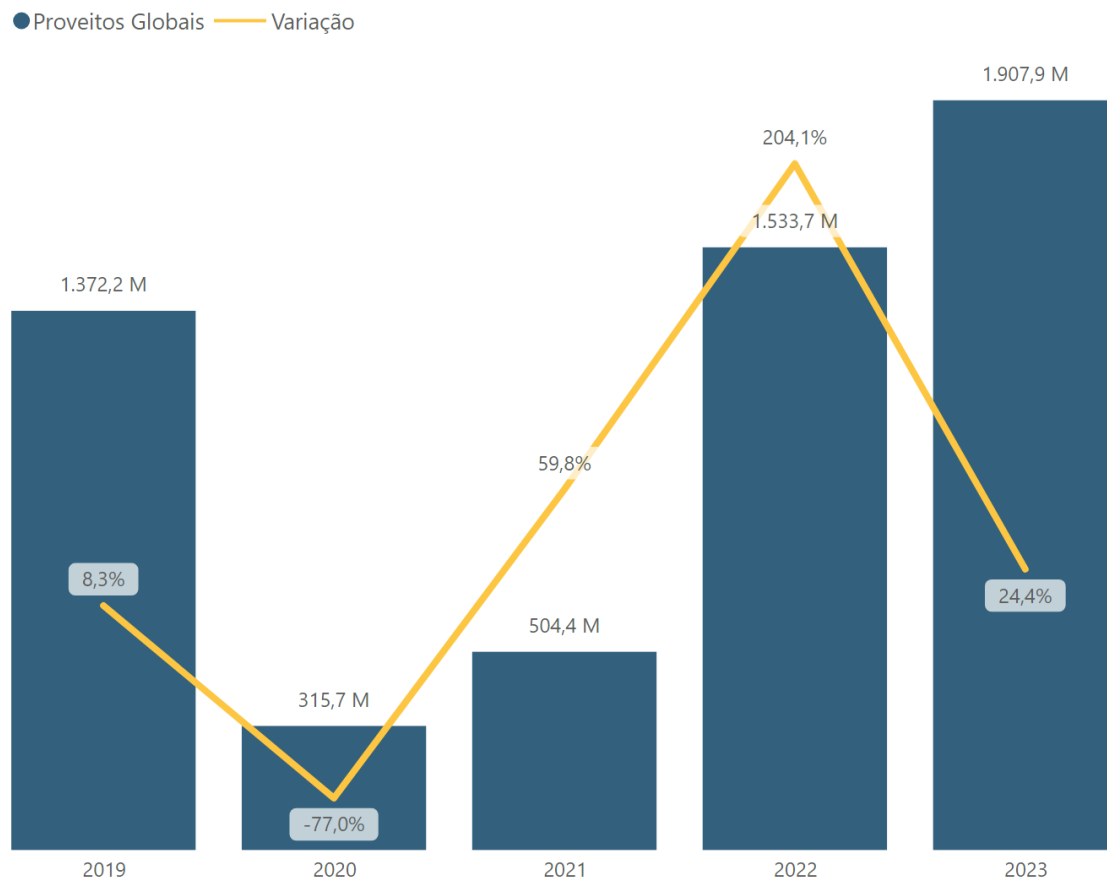
Variação 23/22

6,6%

Variação 23/19

Proveitos Globais [milhões €]

Fonte: INE



Os **proveitos globais**, provenientes das unidades de alojamento, evidenciaram uma recuperação em 2022, fortemente acelerada em 2023. Em 2023, foram **ultrapassados os 1 900€ milhões, que se traduziram num aumento de 24,4%** (mais 374,2€ milhões), quando comparado com o período homólogo.

Em 2023, verificou-se um crescimento de 39% dos proveitos face a 2019 (ano pré-pandémico).

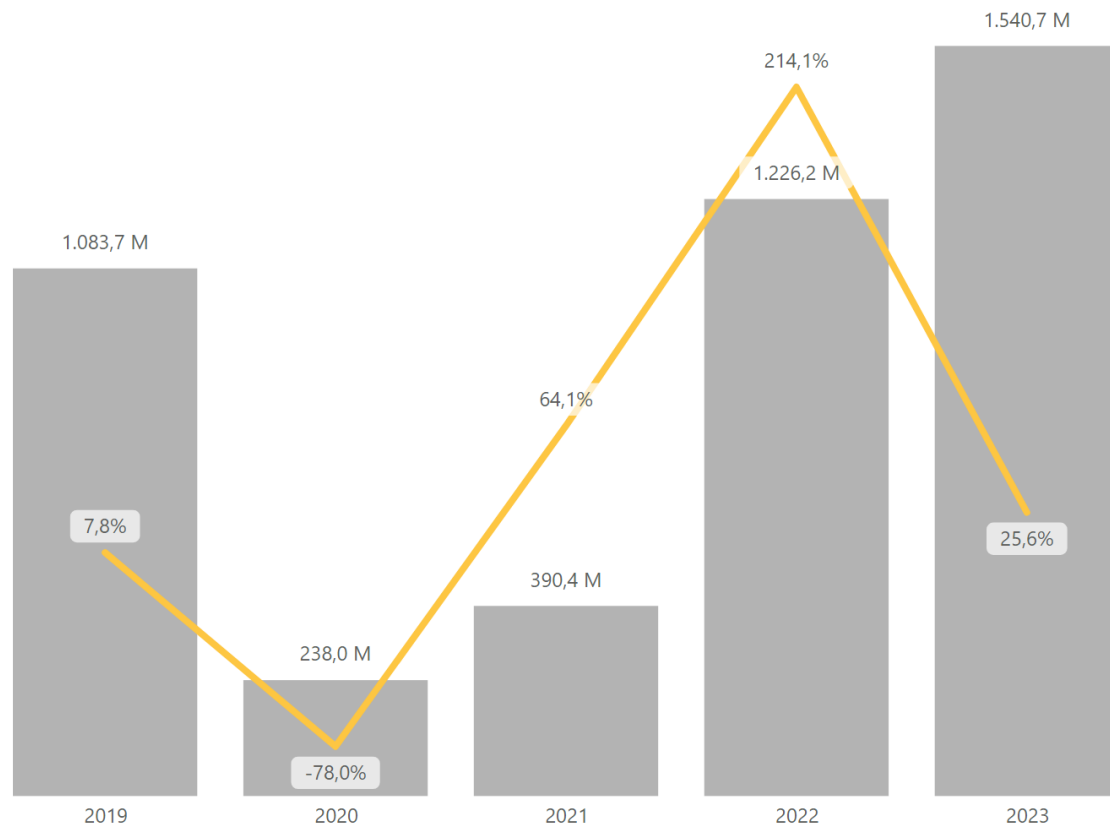
Face a 2022, a região cresceu **acima da média nacional (20%)**.

Esta maior expressão pode ser explicada pela recuperação menos forte iniciada em 2021, em comparação com as outras regiões.

Proveitos de Aposento [milhões €]

Fonte: INE

● Proveitos de Aposento — Variação



Os **proveitos de aposento**, provenientes das unidades de alojamento, evidenciaram um evidente incremento em 2023, com um **montante a ultrapassar os 1 500€ milhões**, que se traduziu num aumento de **+25,6%** (mais 314,5€ milhões).

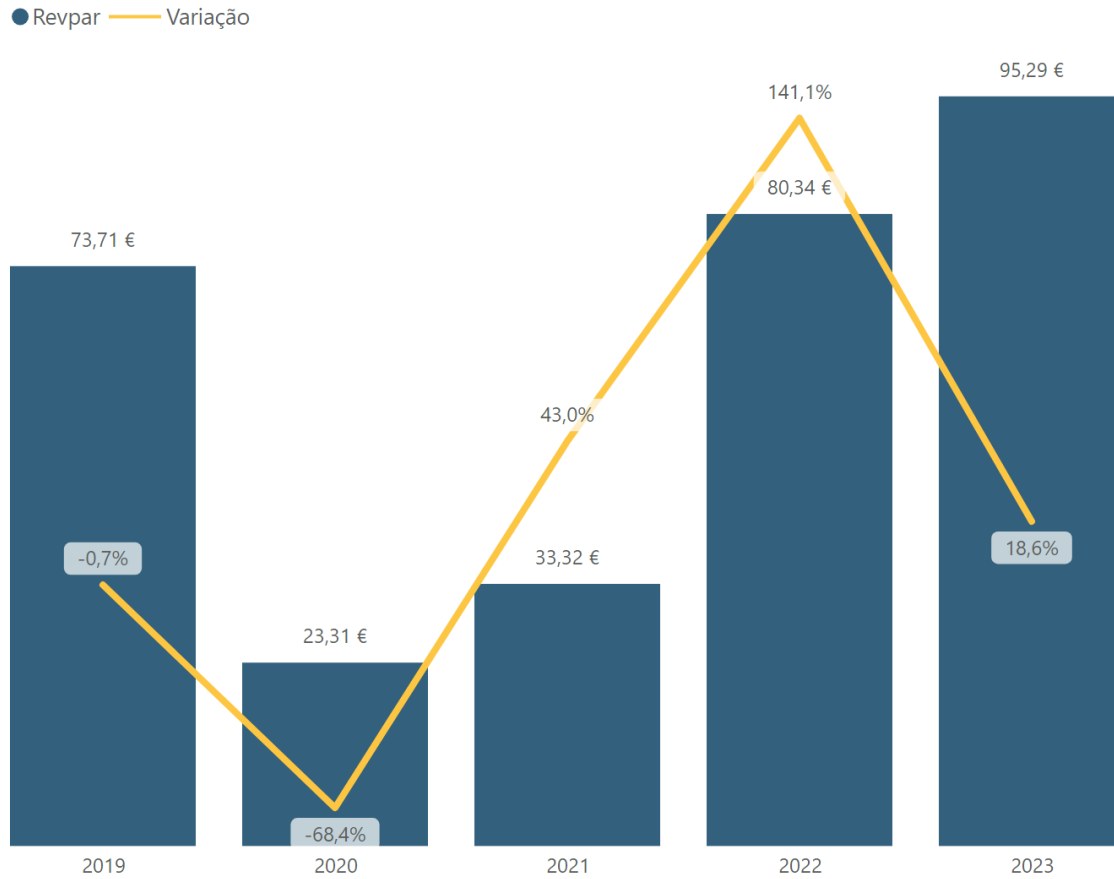
Ao avaliarmos **face a 2019 (ano pré-pandémico)**, as **unidades de alojamento na região auferiram mais 457€ milhões** em proveitos de aposento (+42,2%).

Historicamente, os proveitos de aposento representam cerca de 75% dos proveitos globais. Em 2023, os proveitos de aposento **representaram 80,8% dos proveitos globais na AM Lisboa**.

Em linha com o verificado no país e na maioria das regiões, **os proveitos de aposento cresceram ligeiramente acima dos proveitos globais**.

Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) [€]

Fonte: INE



O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) acompanhou a evolução dos indicadores de rentabilidade embora a um ritmo ligeiramente mais baixo. Em 2023, **situou-se em 95,3€**, um aumento de +15,0€ (+18,6% quando comparado com o período homólogo).

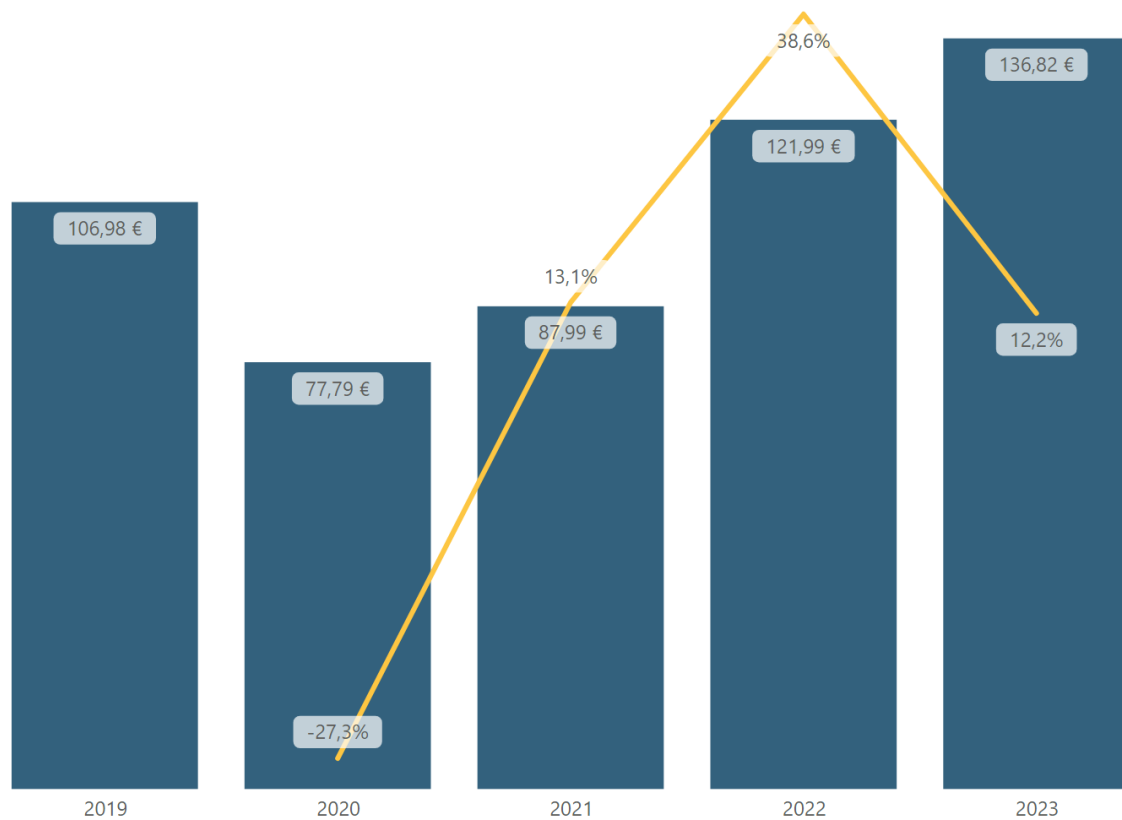
Este aumento, corresponde a um crescimento de **+29,3% face a 2019**, ano em que se tinha observado o valor mais alto antes da pandemia, mas que já tinha sido ultrapassado em 2022.

A Área Metropolitana de Lisboa registou o maior valor de RevPAR de destino Portugal, em 2023, tendo superado o valor médio nacional em 30,5€.

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

Fonte: INE

● ADR — Variação

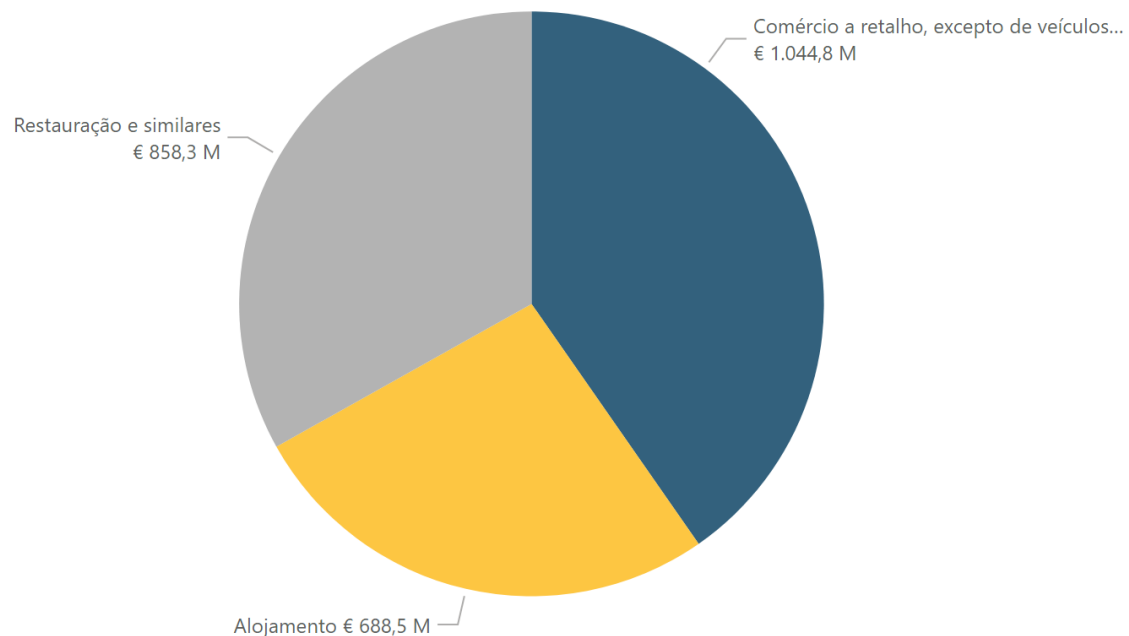


O **rendimento médio por quarto ocupado** (ADR) acompanhou, embora de forma mais moderada, a trajetória dos restantes indicadores na A.M. Lisboa e, **em 2023, situou-se em 136,8€**, o valor mais elevado de que há registo.

O **ADR obteve aumentos em +12,2% e +27,9%** quando comparado com os anos de 2022 e 2019, respetivamente, o que confirma a tendência no **aumento dos preços no alojamento turístico**.

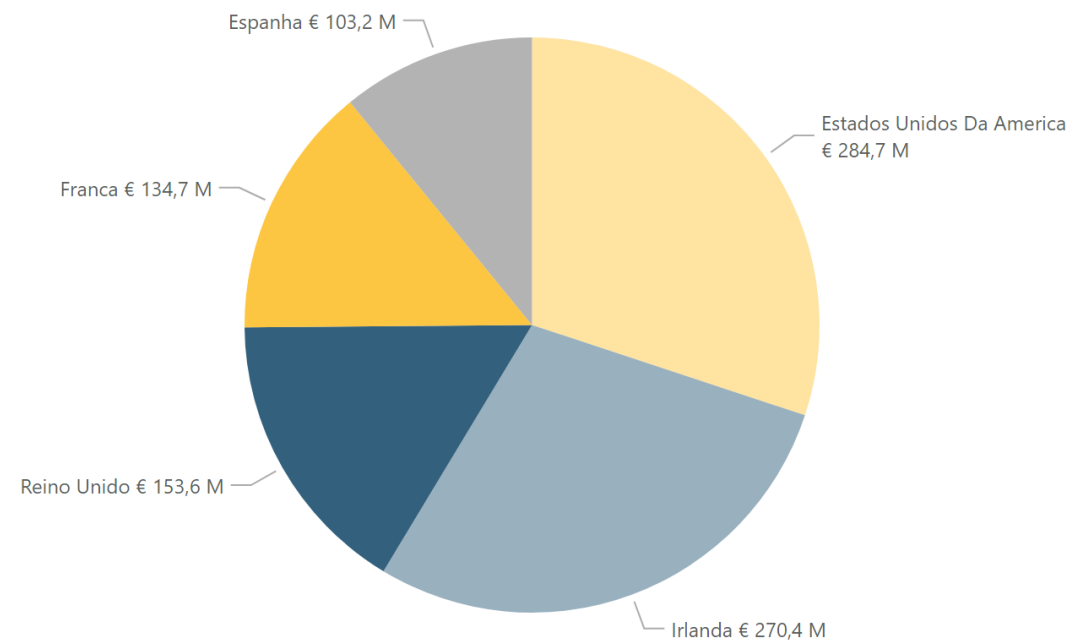
Tal como nos valores de RevPAR, quando comparado com as restantes NUTSII, a **A.M. Lisboa registou o maior valor em ADR** o que reflete a maior rentabilidade por cada quarto vendido em todo o país, **tendo superado em 23,7€ (+21%) o valor médio nacional**.

TOP 3 Valor de Compras por CAE [milhões €]



Em 2023, **os 3 principais setores de atividade concentraram 90,6% do total de compras** efetuadas na A.M. Lisboa por **cartões estrangeiros** (90,3% em 2022 e 88,4% em 2019). Estes 3 setores, no seu conjunto, obtiveram um **aumento de +21,1%**, face a 2022. O Alojamento (+16,5%) e Restauração (+23,9%) lideraram este crescimento.

Valor de Compras CAE Turismo, por mercado (TOP 5) [milhões €]



O **conjunto de mercados que constituiu o TOP 5**, em 2023, **representou 60,9% do total de compras de estrangeiros** efetuadas nas atividades ligadas diretamente ao Turismo (60,0% em 2022 e 64,5% em 2019).

Se alargarmos ao TOP10 esta quota aumenta para os **80,1%**, um gasto total de 1 246,1€ milhões (+70,3% face a 2019). O **Reino Unido é o único mercado** que ainda registou **valores abaixo dos verificados em 2019 (-41,8%)**.



Passageiros Desembarcados

16,9 M

18,9%

Variação 23/22

2,0%

CAGR 23/19



Lugares

40,5 M

16,0%

Variação 23/22

1,7%

CAGR 23/19



Load Factor

83,0%

2.1 p.p.

Variação 23/22

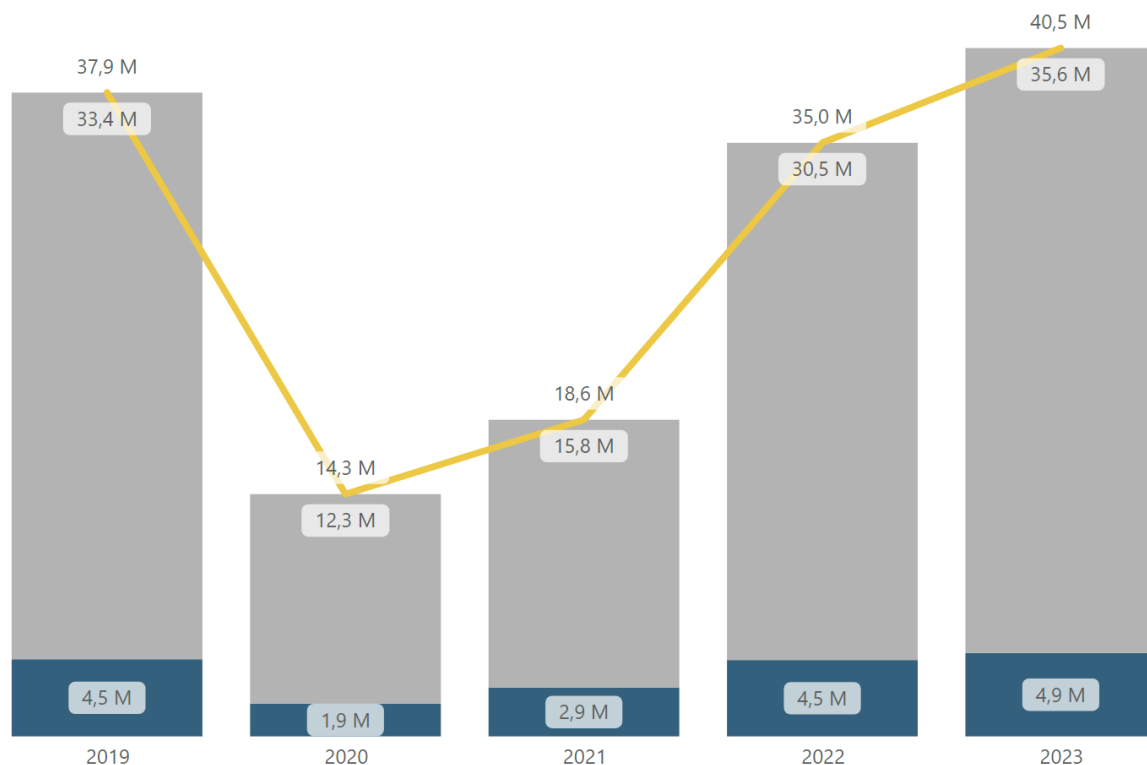
0.8 p.p.

CAGR 23/19

A.M. Lisboa | Indicadores de Fluxos nos Aeroportos - 2023

Oferta de Lugares [milhões]

● Nacionais ● Internacionais — Total

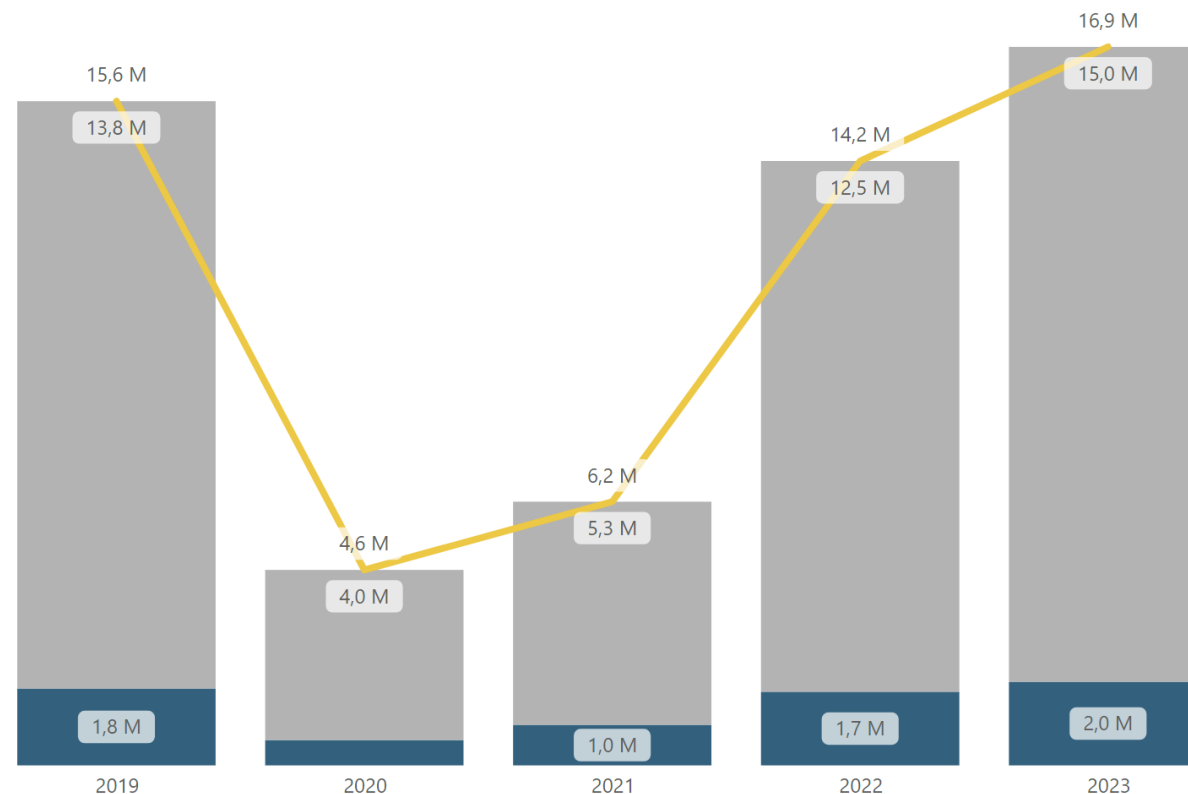


Em 2023, o número de lugares disponíveis para o Aeroporto Humberto Delgado superou em **+15,7% o valor de 2022** o que, em números absolutos, se traduziu num **aumento de 5,5 milhões de lugares** (5,1 milhões para voos internacionais e mais 400 mil para voos domésticos).

Se compararmos com 2019, **assistimos, pela primeira vez, à superação** dos valores então observados (+6,9%) para a capacidade total (mais 2,6 milhões de lugares), com um aumento **+6,6% no que concerne os voos internacionais** que se traduzem em mais 2,2 milhões de lugares disponíveis.

Passageiros Desembarcados [milhões]

● Nacionais ● Internacionais — Total



Os **passageiros desembarcados** no Aeroporto Humberto Delgado registaram um aumento na ordem dos **+19,0%**, passando de 14,2 milhões, em 2022, para 16,9 milhões, em 2023 (+2,7 milhões, dos quais **+2,5 milhões foram passageiros internacionais**).

Na comparação com a situação vivida em 2019, constata-se que, face aos 15,6 milhões de passageiros desembarcados nesse ano, **2023 superou-os pela primeira vez**, desde a crise pandémica, **em +1,3 milhões de passageiros (+8,3%)**.

Ficha Técnica

Propriedade: © Turismo de Portugal, I.P.

Autor: Direção de Gestão de Conhecimento

Fontes: ANA – Aeroportos de Portugal; BP – Banco de Portugal; INE – Instituto Nacional de Estatística; SIBS Analytics; TdP– Turismo de Portugal, I.P.

Classificação da Informação: Uso Externo

Data do Relatório: 03/05/2024

Research and knowledge: André Tomé e Pedro Pereira